

10 anos do Estatuto do Idoso

Sr. Presidente da Câmara Municipal, colegas
Vereadores, telespectadores da TV Câmara, Boa Tarde.

Hoje completamos 10 anos desde que foi estabelecido o Estatuto do Idoso.

Já falei mais de uma vez sobre a importância das políticas públicas direcionadas à população da terceira idade. Não se pode falar em “melhor idade” num País que não cuida de seus idosos como deveria.

O Brasil passa por uma profunda transformação demográfica. De um país que até recentemente se enxergava como uma nação de jovens, alcançamos um perfil demográfico típico de país avançado. Isso porque a população cresce mais lentamente e envelhece rapidamente.

A população com 60 anos ou mais já corresponde a 11% da população total. Em 2030, corresponderá a quase 20%.

Isso acontece por dois motivos:

1 - a queda da taxa de fecundidade. Em apenas 25 anos -de 1981 a 2006- passamos de uma média de 4 para apenas 2 filhos por mulher.

A atual taxa de fecundidade, de 1,79, é menor que a taxa de reposição populacional, de 2,1, e é menor que a taxa de países como Bélgica, Estados Unidos, Finlândia, França, Noruega e Suécia.

2 -o aumento da esperança de vida ao nascer, que passou de 62,6 anos, em 1980, para 74 anos, em 2013.

Em 1980, a esperança de vida de um americano era 17% maior que a de um brasileiro. Em 2013, a diferença caiu para apenas 7%.

Por isso, nobre colegas, peço especial atenção de vocês ao Projeto de Lei 55/2012, que visa estabelecer diretrizes para a Política Municipal de Promoção da Saúde do Idoso e Envelhecimento Saudável, cujo objetivo é a promoção do envelhecimento priorizando a saúde e a qualidade de vida.

Somente com a implementação dessas políticas é que vamos, de fato, colocar o Estatuto do Idoso em vigor.

Vamos unir forças a diversas ações que já estão sendo tomadas. É bom lembrar do excelente Programa “SP Amigo do Idoso”.

Garantir uma terceira idade saudável é o objetivo do São Paulo Amigo do Idoso, das Secretarias de Desenvolvimento Social, Esporte e Turismo. O programa reúne ações de inclusão social, desenvolvimento, atenção à saúde, educação e lazer.

Por meio dos 108 Centros Novo Dia e 126 Centros Conviver que serão implantados em todo o Estado, o programa beneficia mais de cinco mil idosos. O Cartão Amigo

do Idoso, que aumenta a renda mensal, também é outro destaque do programa.

Enfim, precisamos de mais ações coesas e convergente a fim de garantir uma boa rede sócio assistencial direcionadas aos 4 milhões e 600 mil cidadãos com mais de 60 que vivem na capital e também no interior. Eles representam 11% do total de habitantes de todo o Estado.

Só na capital, a população de pessoas com mais de 60 anos de idade já passa de um milhão. Nossa cidade retrata esse aumento progressivo da expectativa de vida e, conseqüentemente, do envelhecimento populacional. Não é só uma questão nossa, esse fenômeno é mundial.

O Poder Público tem o desafio de fazer uma séria reflexão sobre a situação dos idosos na maior cidade do país.

Sabemos que a velhice não é só um processo natural, como também inevitável e íntimo, pessoal. Cada pessoa envelhece de uma forma, com um trajeto único e estórias particulares. É necessário considerar as SINGULARIDADES dessa fase da vida.

Quando estive à frente da Secretaria da Assistência Social na gestão do então prefeito José Serra, os programas para os idosos eram inúmeros. E buscavam sanar um déficit imenso em várias questões estratégicas para todos nós.

Em 2005, havia:

- 5.600 vagas em 83 Núcleos de Convivência de Idosos
- 2.500 vagas no CRECI
- 30 vagas no Apoio Sócio Alimentar
- 270 vagas em Abrigo

Em 2008, os números comprovam uma verdadeira transformação:

- 8.210 vagas em 113 Núcleos de Convivência de Idosos
- 10.000 vagas no CRECI
- 244 vagas no Apoio Sócio Alimentar
- 300 vagas em abrigos
- 360 vagas em Instituições de Longa Permanência
- 160 vagas em 4 Centros Dia
- 10 vagas em República para Idosos
- 18.600 vagas em Oficinas Itinerantes

- 60 vagas para Acompanhantes de Idosos

No total: Houve um aumento de 352% nas vagas dos mais diversos equipamentos públicos da rede de assistência ao idoso.

- Outro sucesso foi a publicação da Cartilha do Idoso, com serviços e dicas preciosas para quem tem mais de 65 anos.

Enfim, são diversas as iniciativas, em várias frentes, que devem ser coerentes e convergentes para que beneficiem a todos. Afinal, todos e cada um de nós chegaremos à terceira idade.

Agora no Legislativo, devemos buscar uma atuação efetiva para termos uma cidade mais inclusiva. Por isso, lembro da importância da Frente Parlamentar em Defesa da Mobilidade Humana, que busca uma cidade mais acessível e amigável para que todos se locomovam melhor.

Gosto sempre de lembrar da ótima estrutura oferecida no CEDPES da Cerro Corá. Em 2012 – já vai fazer quase um ano – inauguramos ali uma série de melhorias advindas de muito esforço e de recursos de emendas parlamentares. As

salas foram reformadas e ampliadas. E estrutura de acessibilidade física foi melhorada, seguindo o que preconiza o Desenho Universal.

Essa é a função do Vereador: se aproximar das questões que emergem dos mais diversos grupos sociais, mas não perder a visão global. Investir em políticas públicas da terceira idade é investir em cada um de nós. Em nosso futuro. No futuro de nossos filhos.

Mas não podemos parar por aí. Podemos fazer muito mais se agirmos JUNTOS. Além das políticas públicas, que são deveres do Estado, cada um de nós pode, com pequenas iniciativas, tornar o nosso mundo um lugar melhor para se viver.

Gosto sempre de lembrar da ideia do vizinho solidário, inspirada numa experiência da cidade de Lisboa, em Portugal. É a velha e boa “política da boa vizinhança”. Ou seja, para ser feliz em comunidade, é preciso conhecer seu vizinho, sua rotina.

Com isso conseguimos despertar e fortalecer em nossa cidade uma cultura de solidariedade e apoio à população idosa, visando minimizar situações de isolamento, solidão e exclusão social, bem como reforçar vínculos familiares e comunitários.

Enfim, como vemos, o Brasil – e a nossa cidade – envelhecem rapidamente, mas os grandes centros urbanos ainda precisam melhorar a infraestrutura de serviços para dar conta das demandas decorrentes das transformações demográficas que estão acontecendo. E olha que esses centros urbanos já apresentam perfil demográfico similar ao dos países mais desenvolvidos.

O idoso consome mais os serviços de saúde, suas internações hospitalares são mais frequentes, e o tempo de ocupação do leito é maior devido à multiplicidade de patologias, quando comparado a outras faixas etárias. Entre os idosos, o custo da internação per capita tende a aumentar à medida que a idade aumenta: é de R\$ 93 por idoso na faixa etária de 60 a 69 anos; sobre para R\$ 179 entre aqueles de 80 anos ou mais.

Enfim, cuidar do idoso é, também, cuidar do amanhã. Do nosso e futuro e dos nossos filhos. Garantir uma boa qualidade de vida aos que já passaram dos 60 é uma questão de dignidade humana.

Muito obrigado.